

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13580

ENFERMAGEM DE PRÁTICA AVANÇADA E AS AÇÕES REALIZADAS POR ENFERMEIROS: ESTUDO ANALÍTICO

*Advanced practice nursing and the actions performed by nurses: an analytical study**Enfermería de práctica avanzada y las acciones realizadas por enfermeros: un estudio analítico*Bianca Silva de Moraes Freire¹ Yasmim Ribeiro Fracaroli² Francini Castilha do Nascimento³ Andreia Cristina Barbosa Costa⁴ Cristiane Giffoni Braga⁵ Isabelle Cristinne Pinto Costa⁶ 

RESUMO

Objetivo: analisar as ações com potencial para Enfermagem de Prática Avançada segundo o conhecimento, formação e uso do processo de enfermagem por enfermeiros do sul de Minas Gerais. **Método:** estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa e amostra não probabilística. **Resultados:** dos 140 participantes, 48% referiram ter pouco ou nenhum conhecimento, 36% intermediário e 15% moderado ou alto. A maioria (83,5%) relatou realizar atividades de práticas avançadas; a mais frequente do domínio do cuidado foi a avaliação de feridas e prescrição de curativos (65,71%); no domínio gestão/educação foi participação em reuniões para elaboração e implantação de protocolos de prevenção de riscos e danos (50%). **Considerações finais:** as ações relacionadas ao domínio do cuidado e domínio de gestão/educação relatadas por participantes têm potencial para serem descritas como de prática avançada, em que pese o nível de conhecimento que a amostra evidenciou sobre tal tipo de prática.

^{1,2,3,4,6} Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.⁵ Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

Recebido em: 06/10/2024. Aceito em: 25/03/2025

AUTOR CORRESPONDENTE: Yasmim Ribeiro Fracaroli**Email:** yasmimfracaroli@gmail.com

Como citar este artigo: Freire BSM, Fracaroli YR, Nascimento FC, Costa ACB, Braga CG, Costa ICP. Enfermagem de prática avançada e as ações realizadas por enfermeiros: estudo analítico. R Pesq Cuid Fundam. [Internet]. 2025 [acesso em dia mês e ano];17:e13580. Acesso em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13580>.



DESCRIPTORES: Enfermagem; Prática avançada de enfermagem; Terminologia padronizada em enfermagem; Processo de enfermagem; Atenção à saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the actions with potential for Advanced Practice Nursing according to the knowledge, education and use of the nursing process by nurses in southern Minas Gerais. **Methods:** this was an analytical, cross-sectional study with a quantitative approach and a non-probabilistic sample. **Results:** of the 140 participants, 48% reported having little or no knowledge, 36% intermediate knowledge, and 15% moderate or high knowledge. The majority (83.5%) reported performing advanced practice activities; the most frequent in the care domain was wound assessment and dressing prescription (65.71%); in the management/education domain it was participation in meetings to develop and implement risk and damage prevention protocols (50%). **Final considerations:** the actions related to the care domain and management/education domain reported by participants have the potential to be described as advanced practice, despite the level of knowledge that the sample demonstrated about this type of practice.

DESCRIPTORS: Nursing; Advanced practice nursing; Standardized nursing terminology; Nursing process; Health care.

RESUMEN

Objetivo: analizar las acciones con potencial para la Enfermería de Práctica Avanzada según el conocimiento, la formación y el uso del proceso de enfermería por parte de los enfermeros del sur de Minas Gerais. **Método:** estudio analítico, transversal, con enfoque cuantitativo y muestra no probabilística. **Resultados:** de los 140 participantes, 48% refirió tener poco o ningún conocimiento, 36% intermedio y 15% moderado o alto. La mayoría (83.5%) relató realizar actividades de prácticas avanzadas; la más frecuente del dominio del cuidado fue la evaluación de heridas y la prescripción de curaciones (65,71%); en el dominio gestión/educación fue la participación en reuniones para la elaboración e implantación de protocolos de prevención de riesgos y daños (50%). **Consideraciones finales:** las acciones relacionadas con el dominio del cuidado y el dominio de gestión/educación relatadas por los participantes tienen potencial para ser descritas como de práctica avanzada, a pesar del nivel de conocimiento.

DESCRIPTORES: Enfermería; Práctica avanzada de enfermería; Terminología estándar en enfermería; Proceso de enfermería; Atención de la salud.

INTRODUÇÃO

A definição conceitual da Enfermagem de Prática Avançada (EPA) é desafiadora, devido a ampla variedade de práticas que essa terminologia engloba e sua constante expansão. É comum que diferentes definições sejam adaptadas para cada contexto, já que cada país se encontra em um estágio diferente na implementação da EPA e apresenta regulamentação distinta quanto ao exercício profissional.¹ Neste estudo, adotou-se o conceito apresentado pelo *International Council of Nurses* (ICN), no qual o enfermeiro de prática avançada é aquele que adquiriu uma base de conhecimentos especializada, tem a capacidade de tomar decisões complexas, e possui habilidades e competências clínicas para prática expandida, cujas características são moldadas pelo seu contexto e país de origem credenciado para atuar.²

A literatura aponta que o incentivo às pesquisas sobre a EPA é um ponto crucial a ser desenvolvido, considerando aumentar

a produção do conhecimento em Enfermagem, fato que contribuirá para a fixação dessas práticas nos serviços de saúde, visto que fornece elementos para a consolidação da profissão enquanto ciência.³ Assinala-se ainda que há escassez de produções científicas nacionais sobre a temática.⁴

Em 2014, o Comitê Executivo da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) propôs um Plano Estratégico para a Cobertura Universal de Saúde, com foco na qualidade dos serviços, por meio do incentivo dos Ministérios da Saúde (MS) de países latino-americanos à formação de recursos humanos capacitados para atuar na Atenção Primária à Saúde (APS), introdução de novos perfis de profissionais e técnicos, além do fortalecimento dos existentes, consolidando equipes multidisciplinares e colaborativas.⁵

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a OPAS, tem promovido discussões relacionadas à EPA visando a sua implementação no âmbito da APS. Tais discussões baseiam-se nos modelos canadenses

e americanos e têm como objetivo aumentar o escopo da prática do enfermeiro e sua resolutividade, ampliando o acesso e a cobertura à saúde da população.⁶ A Nota Técnica COFEN Nº 001/2023 ressalta que, para a implementação no Brasil, o Conselho está em consonância com as atividades clínicas avançadas consideradas pelas diretrizes do ICN.⁷ Adicionalmente, a APS representa o nível prioritário de cuidados de saúde ao qual os usuários entram no sistema público, se conectam com os outros níveis de atenção e permitem a aproximação da população, logo, desempenha um papel fundamental na garantia do acesso, eficácia e resolutividade dos cuidados prestados.⁸

No estado de Minas Gerais, assim como em todo o Brasil, os profissionais estão em busca de novas práticas que ampliem o acesso à saúde de qualidade. O Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG) tem trabalhado para a criação de protocolos assistenciais visando a fortalecer tais práticas avançadas.

Diante de tais ponderações, averigua-se se o Brasil apresenta outras condições favoráveis para o desenvolvimento do papel da EPA, visto haver, como supra descrito, alicerces para a regulamentação da prática, especialmente a Lei nº 7498/1986, que regulamenta o exercício da profissão de Enfermagem, e a Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).⁹⁻¹¹

Nesta busca, é de suma importância o mapeamento de tais práticas, buscando compreender como esse processo de aquisição de competências se faz na formação do enfermeiro para tomadas de decisões assertivas ao intervir e ao obter resultados sensíveis ao indivíduo, à família e à comunidade, por meio do Processo de Enfermagem (PE), documentado. As terminologias padronizadas são essenciais para o PE, pois enriquecem o conhecimento dos enfermeiros e melhora a comunicação e a qualidade dos cuidados prestados.¹²⁻¹³

Além disso, para o avanço da prática do enfermeiro, é necessário o fortalecimento da atualização profissional e educação continuada, com o intuito de desenvolver novas competências e preparar os profissionais para os desafios emergentes de saúde pública.¹⁴

Incorpora-se também a complexidade do paciente, usuário do sistema de saúde, que é afetado, propiciando evidenciar o foco da EPA e conferir identidade à Enfermagem enquanto prática social relevante, com um saber específico. Para tanto, foi objetivo deste estudo analisar as ações com potencial para Enfermagem de Prática Avançada segundo o conhecimento, formação e uso do processo de enfermagem por enfermeiro do sul de Minas Gerais.

MÉTODO

Trata-se de estudo com abordagem quantitativa, de caráter analítico e transversal, conduzido de acordo com a recomendação STROBE para pesquisas de natureza transversal.¹⁵ A população foi de enfermeiros atuantes no sul de Minas Gerais. Segundo informações das Superintendências Regionais de Saúde, há 7.360 profissionais enfermeiros registrados nas cidades do sul de Minas Gerais. A amostra foi por conveniência, do tipo não-probabilística com um quantitativo de 140 enfermeiros(as).

Os participantes foram convocados por meio da técnica de amostragem “bola de neve” (*snowball sampling*).¹⁶ Cada participante usou sua conexão pessoal em grupos de Enfermagem de redes sociais (*Whatsapp, Telegram, Instagram e Facebook*) para recrutar outras pessoas com características semelhantes. Foram considerados como critérios de inclusão: ser enfermeiros vinculados aos serviços de saúde localizados no sul de Minas Gerais em qualquer nível de atenção; com idade superior a 18 anos, independente do sexo; que dispunham de algum equipamento digital com acesso à internet. Como critério de exclusão, foi adotada a necessidade de resposta completa de todos os itens do instrumento.

O questionário da pesquisa foi desenvolvido de forma autoral após uma revisão de escopo que explorou a produção científica nacional relacionada às atividades de enfermeiros em Enfermagem de Prática Avançada (EPA).¹⁷ Também incorporou as 22 características definidas nas Diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) para enfermeiros de prática avançada, que se enquadram nos três domínios: Preparo Educacional, Natureza da Prática e Mecanismos Regulatórios, incluindo regulamentação profissional específica do país e políticas que sustentam a prática de enfermeiros de prática avançada.¹⁸ Abordou ainda, atrelado aos domínios das diretrizes internacionais, as seguintes características profissiográficas: caracterização sociodemográfica, características profissionais, uso do Processo de Enfermagem (PE) e de Sistemas de Linguagem Padronizada (SLP), e nível de conhecimento sobre EPA em relação ao nível de formação exigida e atividades que compõem os domínios do cuidado e de gestão/educação da prática avançada.

O instrumento passou por uma avaliação de face e conteúdo realizada por cinco enfermeiros pesquisadores experientes em assistência e docência em enfermagem. Estes foram convidados a avaliar o instrumento quanto à clareza, importância e adequação de cada um dos itens, além de realizar sugestões quanto a retirada, a inserção ou a reescrita dos itens que compuseram o questionário. O mesmo foi digitalizado usando o *Google Forms*,

e o convite para participação foi enviado a enfermeiros por meio de aplicativos de mensagens. A participação foi voluntária e anônima, com consentimento formal obtido eletronicamente.

Os dados coletados foram organizados e categorizados em uma planilha eletrônica, realizada dupla digitação com a finalidade de evitar erros de transcrição. Para a análise estatística descritiva e inferencial foi utilizado o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 26.0. Com vistas a verificar a existência de associação entre as variáveis dependentes com as variáveis independentes foram utilizados os testes não paramétricos, tais como, Qui-quadrado de Pearson e Correlação de Spearman. Neste estudo, foi adotado o nível de significância de 5%, ou seja, os dados foram estatisticamente significantes para $P < 0,05$. Com a finalização das análises, os dados obtidos foram representados por meio de tabelas, constando valores absolutos e percentuais e aplicado a estatística inferencial. A variável dependente foi o nível de conhecimento dos enfermeiros em relação à EPA. Para a análise das questões abertas, os resultados foram interpretados de maneira descritiva.

O estudo atendeu a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, CAAE: 53199821.0.0000.5142, parecer N° 5.184.697.

RESULTADOS

Dos 140 participantes, 126 (90%) eram do sexo feminino, com idade variando entre 23 e 66 anos, sendo o maior intervalo de idade de 34-44, 68 (48,57%) anos, de etnia branca, 104 (74,28%) e casados, 76 (54,28%). Ainda, 71 (50,71%) tinham

alguma especialização, sendo a Saúde da Família a mais mencionada, 26 (18,57%). A maioria, 61 (44,58%) tinha mais experiência na atenção hospitalar/especializada. Quanto à atualização profissional, 115 (82,14%) dos participantes relataram ter feito cursos, com destaque para Imunização, Gestão em Saúde e Tratamento de Feridas.

O estudo mapeou o conhecimento dos enfermeiros sobre a EPA, com 90 (64,29%) afirmando ter algum conhecimento. Na avaliação do nível de conhecimento (em escala 5 pontos de desconhecimento a alto conhecimento), 68 (48,57%) referiram ter pouco ou nenhum conhecimento, 51 (36,43%) intermediário e 21 (15%) moderado ou alto.

Quanto ao nível de formação necessário para a prática da EPA, 56 (40%) dos enfermeiros referiram acreditar que a graduação seria suficiente e 12 (8,57%) mencionaram nível médio de formação. Os demais consideraram os distintos cursos de pós-graduação.

Quanto às atividades associadas ao enfermeiro de prática avançada, 37 (26,43%) não souberam responder, e entre os que responderam, as atividades mais mencionadas foram: solicitação de exames 14 (10%), prescrição de medicamentos 13 (9,29%), tomada de decisões complexas 12 (8,57%), e consulta de enfermagem 10 (7,14%).

Conforme apresentado na Tabela 1, o questionário apresentou ações de enfermagem divididas em cuidado e gestão/educação, consideradas como EPA pela literatura e/ou pelo ICN. A maioria, 92 (65,71%) dos enfermeiros, relatou realizar a avaliação de feridas e prescrição de curativos, juntamente com o encaminhamento do paciente para outros serviços ou profissionais 80 (57,14%).

Tabela 1 – Atividades realizadas pelos participantes no domínio do cuidado. Alfenas, MG, Brasil, 2023

Atividade	Profissionais	%
Avalia feridas e prescreve coberturas para tratamento	92	65,71
Encaminha o paciente para outro serviço ou para outro profissional	80	57,14
Realiza desbridamentos	67	47,86
Prescreve ou realiza manejo não farmacológico (Ex.: para alívio da dor)	56	40,00
Solicita exames	52	37,14
Avalia neuropatias periféricas	41	29,29
Realiza estratificação de risco de doença crônica	33	23,57

Atividade	Profissionais	%
Faz uso da tecnologia para facilitar a assistência ao usuário (Ex.: telemedicina, teleconsulta)	30	21,43
Prescreve medicamentos	21	15,00
Executa procedimentos de enfermagem de alta complexidade (Ex.: infusão de medula óssea, cordão umbilical e precursores hematopoiéticos de sangue periférico; ultrassonografia)	15	10,71
Nenhuma das alternativas	23	16,43

Fonte: Autor (2023).

Nota: Destaca-se que o quantitativo de respostas não está condizente com a amostra da pesquisa (n=140), uma vez que tiveram participantes que assinalaram mais de uma atividade.

No âmbito da gestão/educação, a atividade mais destacada foi a participação dos enfermeiros em reuniões para elaboração e implantação de protocolos de prevenção de riscos e danos 70 (50%), seguida por atuar como agente formador de recursos humanos por meio da educação continuada 62

(44,29%), selecionar materiais e equipamentos para sua prática clínica 57 (40,71%) e estabelecer indicadores dos resultados de sua prática de enfermagem 51 (36,43%), entre outras atividades apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atividades realizadas pelos participantes no domínio gestão/educação. Alfenas, MG, Brasil, 2023

Atividade	Profissionais	%
Participa de reuniões com elaboração e implantação de protocolos de prevenção de riscos e agravos	70	50,00
É agente formador de recursos humanos (educação continuada)	62	44,29
Escolhe materiais e equipamentos para a sua prática clínica	57	40,71
Estabelece indicadores dos resultados da prática de enfermagem que realiza	51	36,43
Participa da elaboração de materiais educativos apropriados à idade e à capacidade cognitiva dos pacientes e familiares/ cuidadores (Ex.: manuais e brinquedos institucionais)	49	35,00
Avalia, baseado em evidências científicas, o custo/ benefício para adquirir recursos materiais e definir recursos humanos para a prática clínica	36	25,71
Controla custos	35	25,00
Realiza auditoria	31	22,14
Desenvolve plano de formação específico de recursos humanos (participação em planejamento estratégico, contratações)	29	20,71
Presta consultoria (orientações especializadas)	27	19,29
Nenhuma das alternativas	23	16,43
Total	470*	

Fonte: Autor (2023).

Nota: Destaca-se que o quantitativo de respostas não está condizente com a amostra da pesquisa (n=140), uma vez que tiveram participantes que assinalaram mais de uma atividade.

Por meio do Teste qui-quadrado de Pearson foram observadas relações estatísticas entre maior tempo de atuação na APS e o nível de conhecimento referido sobre a EPA ($p = 0,035$); e entre o uso de algum SLP e o conhecimento referido sobre a EPA ($p = 0,004$).

O teste de correlação de Spearman revelou relações diretas e inversas com o nível de conhecimento sobre a EPA. Os coeficientes de correlação de Spearman (r) foram os seguintes:

maior tempo de experiência como docente/pesquisador ($r = 0,262$); participação em cursos de atualização ($r = 0,275$); uso de SLP ($r = 0,196$); avaliação dos resultados de Enfermagem ($r = 0,396$); maior tempo de experiência como enfermeiro assistencial ($r = -0,281$); e maior tempo de experiência na APS ($r = -0,179$). Os referidos resultados estão apresentados nas Tabelas 3 e 4 a seguir.

Tabela 3 - Valores do coeficiente de correlação (r) de Spearman e valores de p para as variáveis independentes: maior tempo de atuação como docente/pesquisador; maior tempo de atuação como enfermeiro assistencial; maior tempo de atuação na APS; participação em cursos de atualização; avaliação dos resultados de Enfermagem; preparo acadêmico para aplicação do PE e uso de SLP; e o nível de conhecimento referido sobre EPA. Alfenas, MG, Brasil, 2023

Variáveis	Valores	Nível de conhecimento em Enfermagem de Prática Avançada
Maior tempo de atuação como docente/ pesquisador	r	0,262
	p	0,002
Maior tempo de atuação como enfermeiro assistencial	r	-0,281
	p	0,001
Maior tempo de atuação na APS	r	-0,179
	p	0,034
Participação em cursos de atualização	r	0,275
	p	0,001
Avaliação dos resultados de Enfermagem	r	0,396
	p	0,000
Preparo acadêmico para aplicação do Processo de Enfermagem	r	0,179
	p	0,034
Uso de Sistema de Linguagem Padronizada	r	0,196
	p	0,021

Fonte: Autor (2023).

Tabela 4 - Análise univariada do nível de conhecimento sobre EPA segundo as variáveis: Área de maior tempo de atuação na APS, Avaliação dos resultados de Enfermagem e Utilização de SLP. Alfenas, MG, Brasil, 2023

Variáveis	Não	Sim	Valor de p
Área de maior tempo de atuação na APS			
Não	40	49	0,035*
Sim	33	18	
Avaliação dos resultados de Enfermagem			
Não	43	13	0,000*

Variáveis	Não	Sim	Valor de p
Sim	30	54	
Utilização de Sistema de Linguagem Padronizada	24	10	
Não	46	57	0,004*
Sim			

Fonte: Autor (2023).

*Teste Qui-quadrado de Pearson.

DISCUSSÃO

O estudo envolveu 140 enfermeiros no sul de Minas Gerais e a especialização em Saúde da Família foi a mais comum entre os cursos de pós-graduação concluídos. Isso ganha destaque devido às iniciativas que buscam promover a adoção da EPA no Brasil. Em 2018 e 2022, a OPAS/OMS enfatizou a importância de expandir as responsabilidades dos enfermeiros na APS para promover o acesso universal e diretrizes clínicas, especialmente na APS, nas regiões da América Latina e do Caribe.^{19,20}

Contudo, 61 (44,58%) enfermeiros têm uma experiência mais longa em cuidados hospitalares/especializados. Essa situação é parcialmente devido às demandas do mercado de trabalho, que priorizam a contratação de profissionais para cuidados hospitalares. A formação de enfermeiros frequentemente se concentra no modelo hospitalocêntrico.²¹ A maioria, 115 (82,14%) realizou cursos nos últimos cinco anos, vital para acompanhar as mudanças na saúde pública, incluindo tecnologia, epidemiologia e novas doenças.²²

No contexto da EPA, os enfermeiros elencaram as atividades que consideram típicas desta categoria profissional, com destaque para: solicitação de exames; prescrição de medicamentos; tomadas de decisão complexas; consulta de enfermagem; procedimentos de maior complexidade; entre outras. No entanto, 37 (26,43%) não souberam responder à questão, achado corroborado por Parada e colaboradores,²³ que destacam a falta de clareza dos enfermeiros em relação ao escopo da prática do profissional de EPA como uma barreira para a implementação no Brasil. Dentre as ações consideradas como prática avançada, pelos participantes, constaram a coleta de exames, evolução de parto, acolhimento, classificação de risco, visitas domiciliares e outras. Algumas das atividades citadas são consideradas como privativas do enfermeiro e são realizadas cotidianamente por esses profissionais, ou seja, parte dos respondentes não possui clareza em relação às ações de EPA, ou das atividades que já são consideradas como privativas do enfermeiro.

Embora 51 (43%) dos enfermeiros afirmem ter conhecimento acima da média sobre a EPA, as respostas aos questionamentos levantam dúvidas sobre esse conhecimento. As atividades da EPA, como prescrição de tratamentos e diagnósticos diferenciais, são fundamentais e requerem especialização. A Nota Técnica COFEN Nº 001/2023⁷ está alinhada com as diretrizes do ICN,²⁴ enfatizando a necessidade de atividades clínicas avançadas. Portanto, há uma lacuna entre o conhecimento declarado e a compreensão real das atribuições da EPA, destacando desafios na sua implementação no Brasil.

Com o objetivo de identificar atividades com potencial para a EPA no sul de Minas Gerais, a maioria, 92 (65,71%) relatou realizar avaliação de feridas, prescrição de curativos e encaminhamento de pacientes para outros profissionais. Essas atividades são centrais na prática avançada, com 80 (57,14%) mencionando o encaminhamento. Isso sugere que muitos enfermeiros já realizam ações alinhadas com a EPA, ressaltando a importância de reconhecê-las e promovê-las.

Além disso, aprimorar o atendimento integral, por exemplo, no âmbito das feridas exige uma abordagem inovadora na mobilização de profissionais de saúde e modelos de cuidados. Enfermeiros de prática avançada com especialização em tratamento de feridas se destacam como a opção preferencial para preencher lacunas nos serviços e oferecer tratamento de feridas fundamentado em evidências.²⁵

Na área de gestão/educação, 70 (50%) dos enfermeiros destacou sua participação em reuniões para criar protocolos de prevenção de riscos e danos. Além disso, 62 (44,29%) desempenham papéis como formadores de recursos humanos através da educação continuada. Isso ressalta o envolvimento desses profissionais em atividades de gestão e educação, contribuindo para a melhoria da assistência e do ensino na área de enfermagem. Além disso, 51 (36,43%) dos enfermeiros destacaram a importância de estabelecer indicadores para avaliar os resultados de sua prática de enfermagem. Essa iniciativa é fundamental para monitorar as ações de cuidado e embasar as melhores práticas em evidências.²⁶

Os achados do estudo destacam várias relações significativas entre as variáveis examinadas, fornecendo informações valiosas sobre a interação entre a formação, a experiência profissional e a prática da EPA. Uma relação inversamente proporcional entre o tempo de atuação na APS e o conhecimento sobre a EPA sugere que enfermeiros que atuam por mais tempo neste cenário podem perder contato com práticas avançadas devido à inércia profissional e à falta de oportunidades de formação ou mesmo o distanciamento da atividade direta do cuidado, as quais parecem ser as mais relacionadas a EPA. A resistência à mudança e a especialização na APS também podem contribuir para essa relação.

Uma pesquisa conduzida no ano de 2020 em um município do Rio Grande do Sul revelou que 84 (60,6%) dos profissionais que atuavam na APS não receberam formação específica para lidar com famílias. Esse cenário levanta questões sobre a relevância de incentivar a capacitação especializada e a implementação de programas contínuos de formação por parte das autoridades municipais.²⁷ Isso destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo para todos os enfermeiros, garantindo oportunidades de aprendizado, independentemente da experiência ou área de atuação.

Por outro lado, o estudo encontrou uma relação direta entre o conhecimento sobre a EPA e a avaliação dos resultados das ações de cuidado, destacando a importância de profissionais bem informados para melhorar a qualidade da assistência. Além disso, a utilização de SLPs mostrou uma correlação positiva com o conhecimento sobre a EPA, ressaltando a importância da documentação clínica eficaz e da educação contínua.

A pesquisa também revelou que enfermeiros com experiência como docentes e pesquisadores tendem a ter um maior conhecimento sobre a EPA, enquanto aqueles com mais tempo de atuação como enfermeiros assistenciais, especialmente na APS, podem enfrentar desafios na compreensão e prática da EPA. Tal aspecto sugere que as discussões sobre EPA ainda podem estar no domínio das instituições formadoras.

A participação em cursos de atualização, a avaliação de resultados e o uso de SLPs estão associados ao conhecimento sobre a EPA e à preparação para implementar o PE. Essas evidências enfatizam a complexa relação entre formação, experiência e prática da EPA na Enfermagem e sublinham a importância da educação contínua e do uso de SLPs na APS. Além disso, ressaltam a necessidade de uma compreensão clara da EPA por parte dos profissionais de saúde, dos pacientes e dos representantes políticos para avançar na sua implementação.²⁸ Portanto, promover uma prática de enfermagem eficaz e atualizada requer um equilíbrio entre a experiência prática e a educação contínua.

O impacto do estudo é de grande relevância tanto para o campo da enfermagem quanto para a formulação de políticas públicas de saúde. Os resultados evidenciaram que a EPA é um conceito pouco disseminado entre os enfermeiros da região sul de Minas Gerais. Essa limitação sobre o entendimento do papel desempenhado pelos enfermeiros de prática avançada evidencia a necessidade premente de ampliar a conscientização sobre as capacidades e competências desses profissionais.

O estudo apresenta algumas limitações, incluindo amostragem não probabilística, viés de autopercepção, especificidade regional e falta de disseminação do conceito da EPA. Portanto, os resultados devem ser interpretados com cautela, destacando a necessidade de estudos futuros abrangentes para uma compreensão mais completa da EPA em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo de analisar as ações com potencial para Enfermagem de Prática Avançada segundo o conhecimento, formação e uso do processo de enfermagem por enfermeiros do sul de Minas Gerais.

Foi identificado que quase a metade dos participantes referiu ter pouco ou nenhum conhecimento sobre EPA em que pese 83,5% referirem realizar atividades de EPA. Para tanto, utilizou-se um questionário com destaque para uma lista de ações baseada nas diretrizes da ICN, o que permitiu que os participantes expusessem suas atividades, mesmo que muitos as considerassem como ações comuns da prática profissional.

As ações de EPA mais frequentemente relatadas pelos participantes estavam relacionadas ao domínio do cuidado, como a avaliação de feridas, prescrição de curativos e encaminhamento de pacientes. No domínio de gestão/educação, destacou-se a participação em reuniões para elaboração e implantação de protocolos de prevenção de riscos e danos. Essas ações podem servir como pontos de partida para reflexão sobre o desenvolvimento da EPA na região.

Cabe considerar ainda as correlações, tanto as positivas como as negativas, entre o conhecimento sobre EPA e a formação, ocupação dos enfermeiros participantes deste estudo, bem quanto ao uso do processo de enfermagem. Mister é considerar o desafio para a qualificação em quesitos já previstos pelas diretrizes e resoluções que regem a assistência de enfermagem para além daqueles que caracterizam a EPA.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro VS, Garbuio DC, Zamariolli CM, Appoloni Eduardo AH, Carvalho EC. [Clinical simulation and training for Advanced Nursing Practices: an integrative review]. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2023 oct

- 20];31(6). Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800090>. Portuguese.
2. International Council of Nurses (ICN). [Advanced Practice Nursing Network. Definition and Characteristics of the role]. NP/ APN Network; 2017.
3. Zanetti ML. [Advanced nursing practice: strategies for training and knowledge building]. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2015 [cited 2023 apr 18];23(5). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0000.2614>.
4. Rewa T, Miranda Neto MV, Bonfim D, Leonello VM, Oliveira MAC. [Advanced Nursing Practices: perception of graduates of the residency and professional master's programs]. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2023 oct 20];32(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900035>. Portuguese.
5. Pan American Health Organization (PAHO). [Strategy for Universal Health Coverage]. In: 154th Session of the Executive Committee. [Internet]. 2014 [cited 2023 oct 20]. Washington (DC). Available from: https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=26401-national-consultations-strategy-for-universal-health-coverage-401&category_slug=presentations-7040&Itemid=270&lang=en.
6. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). [Cofen discute práticas avançadas de Enfermagem na Opas]. Brasília (DF): Cofen. [Internet]. 2015 [acesso em 18 de abril 2023]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofendiscute-praticas-avancadas-de-enfermagem-na-opas_35458.html.
7. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). [Nota Técnica Cofen nº 001/2023]. Nota Técnica sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil (PAE): contexto; conceitos; ações empreendidas, implementação e regulação. [Internet]. 2023 [acesso e, 20 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/nota-tecnica-cofen-no-001-2023/>.
8. Ribeiro LA, Scatena JH. [The evaluation of primary health care in Brazil: an analysis of the scientific production between 2007 and 2017]. *Saúde Soc*. [Internet]. 2019 [cited 2023 oct 20];28(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180884>.
9. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (Coren-MG). [Nota de esclarecimento ao CFM]. [Internet]. 2019 [acesso em 26 de setembro 2024 2021]. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/nota-de-esclarecimento-ao-cfm/>.
10. Brasil. Ministério da Saúde. [Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986]. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. [Internet]. 1986 [acesso em 16 de setembro de 2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm.
11. Brasil. Ministério da Saúde. [Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). [Internet]. 2011 [acesso em 16 de outubro 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.
12. Zhang T, Wu X, Peng G, Zhang Q, Chen L, Cai Z, Ou H. Effectiveness of Standardized Nursing Terminologies for Nursing Practice and Healthcare Outcomes: A Systematic Review. *Int J Nurs Knowl* [Internet]. 2021 Oct [cited 2024 mar 06];32(4). Available from: <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12315>.
13. Fennelly O, Grogan L, Reed A, Hardiker NR. Use of standardized terminologies in clinical practice: A scoping review. *Int J Med Inform*. [Internet]. 2021 [cited 2024 mar 06]; 149:104431. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2021.104431>.
14. Basu S, Dwivedy S, Sharma J, Mohan N, Negandhi P, Goel S, Gupta M, Zodpey S. Perceived Gaps in Academic Training and Expectations From Refresher Training in Primary Care Nurses at an Urban Metropolis in Northern India: A Qualitative Study. *Cureus*. [Internet]. 2023 Oct 11 [cited 2024 mar 06];15(10):e46855. Available from: <https://doi.org/10.7759/cureus.46855>. PMID: 37954811; PMCID: PMC10636498.
15. Ghaferi AA, Schwartz TA, Pawlik TM. [STROBE Reporting Guidelines for Observational Studies]. *JAMA Surg*. [Internet]. 2021 [cited 2022 mar 31];156(6). Available from: <https://doi.org/10.1001/jamasurg.2021.0528>.
16. Sadler M, Santos MJ, Ruiz-Berdún D, Rojas GL, Skoko E, Gillen P, et al. [Moving beyond disrespect and abuse: addressing the structural dimensions of obstetric violence]. *Reprod. Health Matters*. [Internet]. 2016 [cited 2021 sep 27];24(47). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27578338/>.
17. Nogueira LW, Souza JRC, Paiva MAB, Freitas L, Freire BSM, Chaves ECL, et al. [Advanced Nursing Practice in the Brazilian context: a scoping review]. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2023 [cited 2023 oct 20];17:e255055. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.255055>.

18. International Council of Nurses (ICN). [The scope of practice, standards and competencies of the advanced practice nurse]. ICN Regulation Series. Geneva: ICN; 2008.
19. Cassiani SHB, Silva FAM. [Expanding the role of nurses in primary health care: the case of Brazil]. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2019 [cited 2023 oct 20];27:e3245. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3245>.
20. Pan American Health Organization (PAHO). [The Strategic Importance of National Investment in Nursing Professionals in the Region of the Americas]. Policy Brief. Washington: PAHO. [Internet]. 2022 [cited 2023 oct 20];39. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55957>.
21. Cassiani SH, Zug KE. [Promoting the advanced nursing practice role in Latin America]. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2014 [cited 2021 sep 26];67(5). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670501>.
22. Püschel VAA, Paz EPA, Ribeiro RM, Alvarez AM, Cunha CLF. [Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing?]. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2022 [cited 2023 oct 20];56(spe):e20210455. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0455en>.
23. Parada CMGL, Paz EPA, Nichiata LYI, Barbosa DA, Kantorski L. [Advanced Practice Nursing: “Training” Pillar in Supporting the Proposal in Brazil]. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2023 [cited 2023 oct 21];76(5):e20230118. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0118>.
24. International Council of Nurses (ICN). [Guidelines on Advanced Practice Nursing]. GENEVA: ICN. [Internet]. 2020 [cited 2023 oct 21]. Available from: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf.
25. Morrell S, Pittman G, Elliott R, Ziegler E, Borawski S, Mulcaster A, et al. [Wound management provided by advanced practice nurses: a scoping review]. *JBIEvid Synth*. Epub ahead of print [Internet]. 2023 [cited 2023 oct 21]. Available from: <https://doi.org/10.11124/JBIES-23-00019>.
26. Bão ACP, Amestoy SC, Moura GMSS, Trindade LL. [Quality indicators: tools for the management of best practices in Health]. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2023 oct 20];72(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0479>.
27. Sampaio AD, Spagnolo LML, Schwartz E, Lise F, Neves JL, Kickhofel MA. [Work characteristics and attitudes of nurses in caring for families in primary health care]. *Rev. Enferm. UFSM*. [Internet]. 2022 [cited 2023 oct 21];12(e8). Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67045>.
28. Andriola IC, Sonenberg A, Lira ALBC. [A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil]. *Rev. Panam. Salud Publica*. [Internet]. 2020 [citado 2023 apr 18];44:e115. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.115>.